



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

PROJETO INTEGRADO

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E
EMPRESARIAL

NATURA & CO

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2020

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

PROJETO INTEGRADO
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E
EMPRESARIAL
NATURA & CO

MÓDULO FUNDAMENTOS EMPRESARIAIS

FUNDAMENTOS DE ECONOMIA – PROF^a ELAINA CRISTINA
PAINA VENÂNCIO

FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO – PROF^a RENATA
ELIZABETH DE ALENCAR MARCONDES

ESTUDANTES:

CAROLINA AP. AZARIAS, RA 1012020100661

DANIELA M. PEREIRA, RA 1012020100722

GRACIELI AP.CREMASCO, RA 1012020100305

MURILO G. DE SOUZA, RA 1012020100706

NAIARA SOUSA SILVA, RA

1012020100770

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2020

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	4
3. PROJETO INTEGRADO	5
3.1 FUNDAMENTOS DE ECONOMIA	5
3.1.1 O PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)	6
3.1.2 DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO	8
3.2 FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO	11
3.2.1 AMBIENTE ORGANIZACIONAL	12
3.2.2 O MERCADO EXTERNO	16
REFERÊNCIAS	20
ANEXOS	23

1. INTRODUÇÃO

O objeto de estudo do presente projeto interdisciplinar é realizar uma análise sobre alguns fatores da economia e como eles afetam as atividades de uma empresa e terá como base os dados colhidos da empresa Natura & CO Holding S.A, que atua no setor de produtos de higiene e beleza, cosméticos, fragrâncias.

Foi realizada a escolha desta empresa, por ela estar em grande desenvolvimento econômico, estando exposta a grandes riscos, o que despertou o interesse em conhecê-la um pouco mais a fundo e assim apresentar alguns fatores econômicos que podem afetar suas atividades.

O presente projeto será elaborado com o objetivo de apresentar os seguintes estudos:

Fundamentos de Economia: através desse estudo serão abordadas informações sobre o cenário econômico atual do País. Será apresentado também o conceito do Produto Interno Bruto (PIB) e apresentado as projeções realizadas pelos economistas, devidamente baseado em fontes de notícias e ainda será realizado uma análise sobre as políticas mais recentes que foram aprovadas pelo Governo para o bem-estar da população e para o crescimento da produção, sendo ainda realizado uma análise relacionando os impactos dessas políticas com a atividade da empresa Natura.

Fundamentos de Administração: neste tópico será realizado uma análise do ambiente organizacional da empresa Natura e dos desafios de atuação no mercado externo e como esse mercado influencia no gerenciamento dessa empresa. Será apresentado ainda os benefícios e o impactos que essa atuação causa nos negócios da empresa Natura

Ao final do presente Projeto Interdisciplinar será apresentado uma conclusão descrevendo os principais pontos abordados e dificuldades encontradas.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

O presente trabalho será desenvolvido com base nas informações da empresa Natura & CO Holding S.A., inscrita no CNPJ nº 32.785.497/0001-97, com sede na Avenida Alexandre Colares, nº 1188, Parque Anhanguera- São Paulo – SP.

Referida é líder nacional no mercado de produtos de cosméticos, fragrâncias e higiene pessoal.

A Natura foi fundada em 1969 por Antônio Luiz Seabra, quando sua primeira loja foi inaugurada na rua Oscar Freire, em São Paulo. Foi criada com o nome de Indústria e Comércio de Cosméticos Berjeaut, e em 1970 passa a ser chamada de Natura.

A empresa surgiu com o objetivo de vender produtos de cuidado pessoal que fossem produzidos com fórmulas naturais, de alta qualidade e a preços competitivos. Em 1974 a Natura optou pela venda direta, nascendo, assim, a consultoria Natura e a figura importante das consultoras, que hoje somam mais de 1,9 milhões no Brasil e no exterior. O sucesso foi tanto que a empresa decidiu fechar a loja da rua Oscar Freire.

Pioneira em vários aspectos, em 1981, foi a primeira empresa a criar um serviço telefônico gratuito de atendimento aos consumidores, e em 1983 foi a primeira a introduzir refis no setor de cosméticos brasileiros. Hoje está presente no Brasil e em outros países, como Argentina, Chile, Colômbia, México, Peru, Venezuela, França e Estados Unidos. Para desenvolver seus produtos, as etapas de desenvolvimento e produção, não realiza desde 2006 testes em animais e segue as mais rigorosas normas de segurança internacional. Abriu seu capital na Bovespa em 2004, e em 2018 adotou o nome corporativo Natura & CO, com o objetivo de refletir melhor sua transformação em um grupo de cosméticos global, avaliado em mais de 6 bilhões de dólares e com presença internacional em 70 países.

Atualmente possui também algumas lojas próprias em shoppings, e oferece aproximadamente 1.500 produtos em seu portfólio nas categorias maquiagem, perfumaria, proteção solar, cuidados com a pele, entre outras, incluindo seus sucessos como as linhas Kaiak, Mamee e Bebe, Faces, Chronos, Ekos, Tododia, etc. Com 51 anos de mercado, a Natura comprou outras grandes marcas, se tornando uma potência,

mas sem deixar de lado sua essência, qualidade e transparência, sempre inovando e mantendo sua preocupação com as questões ambientais, já que a empresa é fortemente comprometida e referência no que diz respeito à sustentabilidade. E é com base em algumas informações dessa grande empresa que realizaremos uma análise sobre alguns fatores da economia e como afetam as atividades da empresa.

3. PROJETO INTEGRADO

3.1 FUNDAMENTOS DE ECONOMIA

A economia é a ciência social que consiste na análise da produção, distribuição e consumo de bens e serviços.

Bens são os objetos materiais produzidos para satisfazer as necessidades e desejos dos seres humanos. Eles podem ser:

- Duráveis: São bens tangíveis (podemos pegar) que não desaparecem com o seu uso. Ex: Casa, carro, etc;
- Não duráveis: São os que se consomem e acabam logo após o uso. Ex: comida, bebida, etc.

Serviços são aqueles que possuem preços porém são intangíveis (não podemos pegar) Ex: advogado, manicure, cabeleireiro, etc.

A economia é a base da prosperidade de um país, sem ela não conseguimos evoluir, o país não consegue ter mais indústrias a população não consegue ter uma renda maior, não conseguimos compreender a globalização dos países nem termos uma base da sociedade financeira comprometida.

Ela fornece conhecimento das atividades econômicas das sociedades e da economia global, ajuda a perceber decisões dos indivíduos das famílias e das empresas.

A economia é dividida em dois grande ramos:

- Microeconomia: É o estudo do comportamento das unidades de consumo (indivíduo e família)

- Macroeconomia: Estuda a economia de um país com um todo, o comportamento do sistema econômico através de alguns fatores como o PIB (Produto Interno Bruto).

Atualmente podemos nos deparar com um cenário econômico que vinha se recuperando da crise em 2014 mas que infelizmente começou a cair novamente devido a Pandemia do Coronavírus.

Assim se espera uma melhora significativa em breve. E neste trabalho poderemos conhecer um pouco mais sobre o PIB, quais as projeções dos especialistas para o país em 2020.

Poderemos também ver quais foram os planos criados pelo governo para tentar diminuir ou minimizar a queda da economia e manter empregos.

3.1.1 O PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

O termo Produto interno Bruto (PIB), foi criado em 1930 por um economista russo naturalizado americano, Simon Kuznets, mas o primeiro cálculo de um PIB nacional foi desenvolvido e publicado apenas em 1953 pelas Nações Unidas. Desde então, o Produto Interno Bruto se tornou a ferramenta tão importante que é hoje em dia.

Grande parte do que nós consumimos é levado em consideração para realizar o cálculo do PIB, já que ele calcula as atividades econômicas de uma determinada região. Pode ser um número do município, do Estado ou até mesmo do país como um todo. Para chegar aos valores, é levado em conta a oferta e demanda dos bens e serviços, valores do produto final que está na nossa mesa. O resultado do PIB é utilizado como uma das variáveis importantes para a realização do cálculo do salário mínimo brasileiro.

Para o cálculo do PIB, diversos dados são usados, como pesquisas do IBGE e outras de fontes externas, sendo as principais: balanço de pagamentos do Banco Central; Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA); Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que é o principal índice da inflação do Brasil; O PIB é avaliado de forma trimestral e anual.

Os economistas costumam dizer que o PIB é um ótimo indicador de crescimento mas não de desenvolvimento. Quando o PIB tem queda por dois trimestres consecutivos a economia está em recessão técnica, a comparação é feita com os três meses anteriores, e não com o mesmo período do ano no ano anterior.

A atual recessão na economia se dá pelas quedas de 2,5% do PIB no primeiro trimestre e 9,7% entre abril e junho. O primeiro semestre do ano foi marcado pela crise do coronavírus e por tombos setoriais históricos, principalmente na indústria e no setor de serviços. Nos primeiros três meses, a maior queda – 2,2% – foi observada nos serviços. Comércio, serviços prestados às famílias e outras atividades de serviços foram duramente afetados.

A indústria foi o destaque negativo do segundo trimestre, com queda de 12,3%. Os destaques foram os recuos nas Indústrias de Transformação, de -17,5%; Construção -5,7%; na atividade de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos -4,4%.

É importante também ficar de olho no consumo das famílias, que tem participação de 65% no indicador. No segundo trimestre, o consumo das famílias teve recuo recorde de 12,5%, resultado que poderia ser pior, não fosse o auxílio emergencial (programa criado pelo governo para ajudar famílias carentes que ficaram sem trabalhar durante a pandemia).

A partir de 1996 o IBGE começou a fazer um levantamento das recessões ocorridas no Brasil. De lá para cá, o país viu sua economia desandar por seis meses consecutivos – ou mais – por cinco vezes. A primeira recessão foi em 2001, com três quedas seguidas entre o segundo e quarto trimestres daquele ano. Dois anos mais tarde, os PIBs do primeiro e segundo trimestres de 2003 caíram 0,4% e 0,9%, respectivamente. Em 2008 o Brasil se viu em uma crise financeira global. No último trimestre de 2008, a economia brasileira caiu 3,8%, o pior resultado trimestral até então.

E depois a mais recente recessão da economia brasileira começou em 2015. Naquele ano houve queda nos quatro trimestres, e a crise ainda respingou para o primeiro trimestre de 2016, com retração de 1,5%. Foi a maior queda do PIB anual desde 1996 com retração de 3,8%.

E por fim temos a recessão atual que não é exclusividade do Brasil. Estados Unidos, Alemanha, França, Itália e Canadá são alguns dos exemplos de países que tiveram desaceleração da economia no primeiro trimestre.

A pandemia do coronavírus afetou a todos. Podemos ver, na imagem 1 em anexos, como está a variação do PIB nos países afetados pela pandemia no segundo trimestre de 2020 em relação ao primeiro.

A china, que foi o país onde a pandemia do Coronavírus se deu início, teve uma queda de 10% no primeiro trimestre, porém eles já tiveram uma recuperação com crescimento de 11,5%.

No início da pandemia ainda haviam muitas incertezas de como ficaria o cenário econômico, e chegou a se prever contração de 7,8% da economia em 2020. Porém com a retomada dos setores economistas da MB Associados estão prevendo um crescimento do PIB de 9,2% em relação aos meses anteriores.

Devido à dinâmica mais favorável da atividade no terceiro trimestre, a consultoria passou a estimar retração de 3,8% do PIB brasileiro este ano. A projeção anterior era de queda de 4,8%.

Um dos destaques na retomada dessa economia é o setor da construção civil (do lado da oferta) e as exportações (do lado da demanda), e isso vem sendo uma surpresa positiva durante o período da crise, porém para o quarto trimestre deve se mostrar menos vigorosas. Para 2021 ainda continua sendo uma caixinha de surpresas, a consultoria MB associados tem expectativa de crescimento de 2,2%.

3.1.2 DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO

.Quando 2020 começou jamais poderíamos imaginar o que viria por aí.

Em 31 de Dezembro de 2019 o governo chinês emitiu um alerta sobre o surgimento de um novo vírus Na ocasião, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recebeu um comunicado sobre uma série de casos de pneumonia de origem

desconhecida, esse vírus recebeu o nome de COVID- 19. Desde então teve um alcance global atingindo os quatro cantos do planeta.

No Brasil o primeiro caso foi detectado em 26 de fevereiro de 2020, após a confirmação de que um homem de 61 anos de São Paulo que retornou da Itália testou positivo.

A primeira morte por COVID-19 foi confirmada em 17/03, desde então, em 28 de novembro de 2020, confirmaram-se 6.238.350 casos, a maior parte deles no estado de São Paulo, (segundo o Ministério da Saúde) causando 171.974 mortes.

Esse vírus afetou drasticamente a economia brasileira que já vinha se recuperando da crise de 2014.

Como uma tentativa de minimizar os efeitos da pandemia e não sobrecarregar o Sistema Único de Saúde (SUS) os governantes estaduais começaram a tomar medidas de prevenção como o isolamento social, onde bares, restaurantes, lojas, teatros, escolas e muitos outros estabelecimentos foram fechados de acordo com a situação da doença em cada município, ficando abertos apenas estabelecimentos de primeira necessidade como farmácias e supermercados.

Muitas empresas fecharam e muitos brasileiros perderam seus empregos, a economia começou a cair, sem trabalho as pessoas pararam de pagar as contas e comprar, foi então que o governo imediatamente lançou um plano de crise para que as empresas conseguissem garantir o emprego de todos os colaboradores ou pelo menos da maioria, então o governo publicou a Medida Provisória 936 (MP 936).

A MP permite que empresas façam acordo direto com o empregado, sem o sindicato, para diminuir a jornada e o salário, ou suspender o contrato de trabalho por tempo determinado.

Na suspensão o empregado deixa de trabalhar por até 60 dias e com isso ele deixar de receber seu salário, ele irá receber uma ajuda do governo que será calculada com base no seguro- desemprego e ele recebe de acordo com o que iria receber se fosse mandado embora e, em alguns casos, recebe também um valor da empresa.

Para os casos em que a empresa paga um valor ao colaborador são empresas que tiveram renda bruta superior a R\$ 4,8 milhões em 2019 é a chamada "ajuda compensatória" é obrigatória e não pode ser inferior a 30% do salário. Essa ajuda

compensatória não é considerada salário. Por isso, não há recolhimento de FGTS, contribuição do INSS, Imposto de Renda e outros tributos.

Já na redução de jornada a MP prevê que o colaborador continue trabalhando porém com sua jornada de trabalho reduzida, permitindo cortes de 25%, 50% e 70% com prazo máximo de 90 dias, podendo ser dada de uma única vez ou fracionada, sem que haja alteração no valor da hora trabalhada. Por exemplo: o empregado que trabalhava 8 horas por dia passa a cumprir jornada de 4 horas. A redução foi de 50%, então ele deverá receber metade do salário.

Algumas medidas também foram tomadas para suspender ou adiar o pagamento de alguns impostos, as mudanças deixarão livres pelo menos R\$ 82,2 bilhões no caixa das empresas nos próximos meses. Podemos observar nas imagens 2,3 e 4 (em anexos) tabelas com os impostos suspensos ou adiados.

Foi criado também o Auxílio emergencial que tem como objetivo fornecer proteção emergencial no período do enfrentamento da crise causada pela pandemia. É destinado aos trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEI), autônomos e desempregados.

Criado em abril de 2020 previa o pagamento de três parcelas no valor de R\$ 600,00 ou R\$ 1200,00 (para mães solteiras). Com o agravamento da crise o governo ampliou o benefício para mais duas parcelas desses meses valores e mais quatro no valor de R\$300,00. No total são nove parcelas a serem pagas. A liberação do auxílio emergencial começou a gerar um movimento na economia e o brasileiro mais uma vez começou a se reinventar.

Com a pandemia o país começou a se digitalizar, vendas pela internet tiveram um salto histórico. Um levantamento feito pela empresa Neotrust/Compre&Confie mostrou que o faturamento das vendas online no segundo trimestre foi de R\$ 33 bilhões, puxando para alimentos e bebidas, uma alta de 104% em relação ao mesmo período de 2019.

A empresa escolhida por nós para esse trabalho, a Natura, teve a iniciativa de evitar programas de demissões e de não fechar lojas. A Natura se uniu a AVON em janeiro a compra foi formalizada o que representou um salto importante nos negócios, porém ainda não se sabe como será os números dessas empresas juntas em 2020 devido a COVID- 19.

O foco da empresa, com o início da pandemia, passou a ser os produtos de higiene e primeira necessidade como shampoos e sabonetes. As linhas de maquiagem pararam. Começaram a produzir álcool em gel e líquido para doação. Foram produzidos na unidade de Cajamar 75.000 frascos de álcool em gel e cerca de 500.000 de álcool líquido. A Natura ainda doou 2,8 milhões de unidades de sabonetes para ajudar ONGS.

Com cerca de 18.000 funcionários na América Latina também aderiu aos benefícios do governo para não demissão. Desse total uma parte está trabalhando em Home Office, 20% foi colocado de licença remunerada ou férias, o restante trabalhando normalmente nas fábricas.

A Natura não esqueceu das suas Consultoras de Beleza. Foram várias medidas adotadas de flexibilização para zelar pelo bem-estar delas como: prorrogar boletos e facilitar pagamentos de entrega, ampliação da condição de pagamento em até 6x sem juros no cartão de crédito, redução do valor do pedido mínimo.

O grupo foi um dos primeiros a garantir a estabilidade de emprego por 60 dias.

3.2 FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO

A administração é a área da ciência responsável por gerir os recursos humanos e materiais da empresa para extrair o maior valor de cada um deles, e engloba diversas teorias, conceitos, técnicas e ferramentas. A ciência da administração tem o propósito de atingir a um fim específico, portanto se refere a um amplo conjunto de princípios, práticas e técnicas empregadas com o objetivo de conduzir a ação de um grupo de indivíduos, com a finalidade de se chegar a um determinado resultado, por meio de: planejamento, organização, direção e controle.

O planejamento consiste em definir objetivos para traçar metas, assim identificando forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, interpretando dados e analisando recursos. O planejamento ocorre com base em muito estudo, muita pesquisa, antes da implantação de qualquer coisa, o que pode levar meses ou até anos. Organizar significa preparar processos a fim de obter os resultados planejados. Já em relação à direção, decisões são necessárias para que os objetivos relacionados no planejamento

continuem alinhados, e é de suma importância, pois norteará os objetivos. E referente ao controle, é possível vislumbrar todo o processo de planejar, organizar e direcionar. Liderar e discernir se o resultado foi o almejado, pois assim é possível recomeçar um novo ciclo com mais planejamento e suas etapas subsequentes.

Para administrar nos mais variados níveis de organização é necessário ter habilidades, que são divididas em três grupos: as habilidades técnicas, que são habilidades que necessitam de conhecimento especializado e procedimentos específicos e pode ser obtida através de instrução. As habilidades humanas envolvem também aptidão, pois interagir com as pessoas e suas atitudes exige compreensão para liderar com eficiência. As habilidades conceituais englobam um conhecimento geral das organizações, o gestor precisa conhecer cada setor, como ele trabalha e para que ele existe.

Administrar é pensar tanto no planejamento estratégico como no gerenciamento cotidiano da empresa. É estar em contato com as necessidades mais urgentes para o bom funcionamento do negócio, sem perder o contato com as grandes estratégias e objetivos que devem reger as companhias. Assim, uma boa administração possibilita que os resultados sejam alcançados de forma eficaz e sustentada e propicia aos colaboradores uma maior produtividade. Visto seu conceito e sua importância, iremos nos aprofundar um pouco mais no tema, e ver de que modo a empresa multinacional Natura se relaciona a essas questões.

3.2.1 AMBIENTE ORGANIZACIONAL

O ambiente organizacional é o conjunto de todas as questões envolvidas na estruturação de uma empresa e de seu desempenho. Ele pode ser afetado por diferentes causas que, ao mesmo tempo, impactam negativamente ou geram oportunidades às organizações. Por isso, é fundamental que as empresas estejam atentas ao ambiente organizacional. O ambiente organizacional pode ser dividido em: externo e interno.

Ambiente externo: representa o contexto no qual a organização existe e opera. É composto pelos elementos fora dos limites da empresa, dos quais a organização não

tem controle sobre como serão configurados. Os elementos do ambiente externo podem ser subdivididos em duas camadas: o ambiente geral (macroambiente externo) e o ambiente de tarefas (microambiente externo).

Ambiente geral: é o contexto mais amplo no qual uma empresa realiza suas operações comerciais. São os elementos externos que existem fora do controle de uma empresa e que podem afetar significativamente seu desempenho e capacidade de competir em seu mercado. São exemplos desses elementos a economia, a elaboração de políticas governamentais, a tecnologia, as condições sociais e a natureza, entre outros. Para empresas com uma pegada global, sua exposição a elementos de ambiente macro é ampliada.

Ambiente de tarefas: fatores que afetam diretamente e são afetados pelas operações da organização. Incluem fornecedores, clientes, concorrentes, reguladores, entre outros.

Ambiente interno: forças, condições ou arredores dentro dos limites da organização são os elementos do ambiente interno. Consiste nos elementos internos da empresa, como trabalhadores, administradores, cultura organizacional, tecnologia, estrutura organizacional e suas instalações.

Outro quesito de grande importância no ambiente organizacional é o clima organizacional, que pode ser definido como a cultura adotada por uma organização. Basicamente, o clima organizacional reflete a percepção de uma pessoa sobre a organização à qual ela pertence. É um conjunto de características únicas que são percebidas pelos funcionários sobre suas organizações, o que serve como um importante força para influenciar seu comportamento. O clima organizacional influencia em grande parte o desempenho dos funcionários, porque tem um grande impacto sobre a motivação e a satisfação no trabalho de cada colaborador, portanto está diretamente relacionado à eficiência de uma empresa como um todo, já que afeta a satisfação dos colaboradores e isso reflete diretamente no desempenho destes. A boa notícia é que o clima organizacional pode ser modificado, através de mudanças nas políticas, procedimentos e regras da empresa. É um processo que não oferece retorno imediato, mas as mudanças podem trazer resultados duradouros se forem constantemente reforçadas e enfatizadas.

As empresas como sistemas

Sistema pode ser definido como um conjunto de elementos interdependentes que interagem com objetivos comuns formando um todo, e onde cada um dos elementos componentes comporta-se, por sua vez, como um sistema cujo resultado é maior do que o resultado que as unidades poderiam ter se funcionassem independentemente. Qualquer conjunto de partes unidas entre si pode ser considerado um sistema, desde que as relações entre as partes e o comportamento do todo sejam o foco de atenção. Ou seja, sistema é um conjunto de partes coordenadas e não relacionadas, formando um todo complexo ou unitário. Podem ser fechados ou abertos.

Sistema fechado: são os sistemas que não apresentam intercâmbio com o meio ambiente que os circundam, pois são herméticos a qualquer influência ambiental. Sendo assim, os sistemas fechados não recebem nenhuma influência do ambiente e, por outro lado, também não influenciam o ambiente. A rigor, não existem sistemas fechados, na acepção do termo, que é utilizado para os sistemas totalmente estruturados, onde os elementos e relações combinam-se de uma maneira peculiar e rígida produzindo uma saída invariável. São os chamados sistemas mecânicos como as máquinas.

Sistemas abertos: devido ao ambiente globalizado que se encontram as empresas, a preocupação com o ambiente externo torna-se cada vez maior, o que exige uma maior adaptabilidade e flexibilidade com seus stakeholders. Assim surgem as organizações como sistemas abertos, que são os sistemas que têm intercâmbio com o ambiente externo, e assim são influenciados e influenciam o ambiente pelas entradas e saídas.

- **Input ou Entrada:** O sistema capta os recursos do ambiente externo, no qual se relaciona, através de relações de interdependência. Os insumos recebidos vão fazer com que a organização entre em atividade e esse fluxo constante é capaz de proporcionar energia, matéria ou informação.
- **Transformação:** Etapa em que os insumos recolhidos do ambiente externo são processados e tornam-se produtos ou serviços do sistema.
- **Output ou Saída:** Após o processamento e transformação dos insumos, o resultado será encaminhado ao ambiente externo novamente. Consequência das operações realizadas por todos os subsistemas em conjunto.

- **Feedback ou retroação:** A resposta que é dada pelo ambiente, possui caráter informativo e é essencial no processo de tomada de decisão. A retroação possui dois aspectos positiva, incentiva o aceleração de saídas, e o negativo que realiza o inverso, desestimulando as saídas.

A teoria sistêmica da administração considera que a organização é um sistema aberto, isto é, um sistema com elementos em interação e intercâmbio contínuo com o ambiente. Nesta perspectiva, a organização reage a seu ambiente ajustando-se e adaptando-se para sobreviver.

A Natura é uma empresa de sistema aberto que busca a criação de valor sustentável por meio da construção de relações de qualidade com a sociedade. Por meio do comportamento empresarial, busca sempre valorizar e respeitar os interesses, os valores e os direitos de todos com quem se relaciona, direta ou indiretamente. Compartilha resultados com sua rede de relações e, assim, harmoniza desempenhos econômicos, sociais e ambientais. Tem relação direta com a comunidade, influencia e é influenciada pelas mudanças externas, e vem se moldando ao longo dos anos para se adequar ao mercado e à sociedade. Para a produção e a distribuição dos produtos, compra insumos, serviços e materiais indiretos de uma variada gama de fornecedores localizados em diversas regiões do País e também no exterior.

O uso sustentável de insumos da biodiversidade brasileira é a principal plataforma da Natura. Entendem que o desenvolvimento das comunidades fornecedoras é fundamental para a conservação do patrimônio ambiental. Estabelecer e manter essa rede de relacionamentos e inseri-la no modelo de negócios é um desafio que a Natura assumiu há alguns anos, com o propósito de incentivar a conservação ambiental e valorizar o conhecimento tradicional. Atualmente possui diversas comunidades parceiras localizadas nas regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil, que reúnem cerca de 1.895 famílias. Esse conjunto de comunidades caracteriza-se por uma grande diversidade, tanto cultural, quanto socioeconômica. Além disso, estão localizadas em diferentes ecossistemas e apresentam diferentes formas de organização social e institucional. Fazem parte desse público desde pequenos grupos de agricultores familiares no Sul do Brasil até comunidades tradicionais extrativistas com grande número de famílias no Norte do País. A cadeia de abastecimento também inclui empresas beneficiadoras, que transformam os insumos, provenientes das comunidades,

em matérias-primas para os produtos Natura. Antes de iniciar o relacionamento com uma comunidade, a empresa faz uma avaliação do contexto local, com o objetivo de estabelecer uma relação que maximize os benefícios e minimize os riscos para ambas as partes.

E mesmo com o reconhecimento e sucesso de diversas ações como essa, em que há uma troca constante com a comunidade, a Natura sempre busca se aperfeiçoar, melhorando instrumentos de mensuração dos impactos sociais, ambientais e econômicos em seus relacionamentos.

3.2.2 O MERCADO EXTERNO

Cada vez mais comum entre empresas, a comercialização de produtos por meio do mercado externo tem sido um fenômeno crescente nos últimos anos, e esse fenômeno se dá graças à globalização e a implantação de tecnologias de ponta em cadeias de fornecimentos.

O processo de logística voltado para o mercado externo em alguns casos pode não ser muito diferente do observado pelo mercado interno, porém existem outros fatores que devem ser observados, como a legislação dos países envolvidos, documentação, cultura, taxa referencial, entre outros fatores. Para uma empresa sobreviver num mercado de concorrência global, ela tem que implementar sistemas e processos flexíveis e inteligentes, de modo a poder satisfazer as necessidades dos seus clientes da maneira mais rápida possível.

Um dos grandes pilares para o desenvolvimento de novas tecnologias foi justamente a abertura comercial que os indivíduos e empresas praticaram e vem praticando a procura sempre de uma forma de satisfazer as suas próprias necessidades. No entanto, ainda podemos ver inúmeros casos, como acontece até mesmo aqui no Brasil, de serem praticadas muitas políticas de desincentivo ao comércio internacional. Essas barreiras comerciais, como por exemplo, o aumento da burocracia e a elevação da carga tributária, fazem com que a cultura do imediatismo sempre prevaleça sobre uma economia.

Essa tendência a abertura comercial cria uma constante insatisfação com a produtividade alcançada pelo exportador, pois o seu produto não mais compete dentro de um mercado limitado, mas sim num mercado global altamente dinâmico, e é por meio desse processo que o desenvolvimento de novos conhecimentos e tecnologias acontece de forma bem mais acelerada do que em países fechados comercialmente.

Principais riscos do mercado externo

De longe, o maior risco para uma empresa que lida com o mercado internacional é o risco cambial. Esse tipo de risco se dá devido às flutuações nos valores de conversão das moedas que estão sendo transacionadas entre si. Outro risco muito comum com operações externas são as falhas dos sistemas de pagamentos. Caso haja uma simples indisponibilidade desses sistemas, seja na internet ou numa corretora de câmbio, um negócio pode deixar de ser fechado, o que pode incorrer em prejuízos para a empresa. Portanto, é importante que o empreendedor esteja bastante atento a essas e outras variáveis que ele pode estar exposto antes mesmo de decidir entrar nesses tipos de negociações com o mercado externo.

Natura e o mercado externo

A Natura não tem avançado apenas no mercado brasileiro. No cenário internacional, seu desempenho tem sido igualmente positivo. Até na imprevisível Argentina, sempre às voltas com turbulências políticas, a empresa registrou crescimento de volume e participação de mercado.

A estratégia de expansão da Natura a partir da compra de rivais multinacionais permitiu à companhia acelerar um avanço internacional iniciado há mais de 35 anos. A aquisição da Avon, por exemplo, criou um grupo com faturamento anual superior a US\$ 10 bilhões, 40 mil funcionários e presença em cem países. A operação deu acesso à Natura a novos mercados com muito mais facilidade do que se a companhia fosse iniciar uma operação do zero. Essa simplificação ocorre pela possibilidade de aproveitar a estrutura da rival a ser incorporada, de um lado, e por ter uma competidora a menos no futuro, de outro. Também há ganhos ao incorporar a equipe e a experiência das competidoras.

A busca por internacionalização da Natura começou em 1983, quando a empresa passou a exportar produtos para o Chile, ganhando força apenas nos últimos anos da

década atual. A empresa precisou de tempo até criar um projeto robusto pela dificuldade de adotar seu modelo de vendas porta em porta, o que fez sucesso no Brasil, mas não foi tão bem recebido em outros mercados e forçou a companhia a rever a estratégia. A Natura chegou a experimentar várias formas de se internacionalizar durante sua história e, em alguns momentos, acreditava-se que não havia tido sucesso, pois tiveram grande dificuldade em encontrar a melhor solução e a melhor forma de entrar e se concretizar no mercado externo.

Mesmo enfrentando dificuldades no início, a empresa investiu e se flexibilizou frente às necessidades dos consumidores de outros países, adotou novas estratégias e assim obteve êxito no mercado externo, e cada vez mais vem se consolidando nele, se tornando uma empresa de sucesso não apenas em seu próprio território, mas também a nível global.

4. CONCLUSÃO

Pelo que foi analisado, a empresa Natura desde há muito tempo tem se dedicado a expandir para os quatro cantos do planeta, só que nem sempre foi fácil fazer sucesso em outros países. Por isso ela teve que rever seus projetos para poder conseguir fazer sucesso no mercado externo.

Em 2020 com a chegada da pandemia, devido ao vírus do Coronavírus no Brasil, a empresa Natura se readaptou, visto que alguns comércios e empresas não poderiam funcionar. Para que não fosse necessário a demissão de seus colaboradores nem tão grande o impacto em suas contas, a Natura investiu e focalizou em vendas pela internet, o que ocasionou que ela tivesse um enorme crescimento de vendas onlines.

A Natura busca ter uma criação sustentável por meio de suas relações de qualidade com a sociedade, valorizando e respeitando os interesses com quem ela se relaciona, tanto de modo direto como também de modo indireto. E podemos ver que

mesmo em meio à crises econômicas, ou então na busca pela consolidação no mercado externo, busca trabalhar para que ocorra a conservação do patrimônio ambiental.

Com o projeto apresentado, ampliamos nossa visão sobre a importância e o impacto das questões econômicas no nosso cotidiano de uma forma geral, e não apenas no que diz respeito às organizações. Descobrimos um pouco das dificuldades ao se entrar no mercado externo e o desafio de se manter nele, mas também o crédito que tal feito traz à empresa quando alcançado com êxito.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rafael. Tudo sobre o coronavírus- Covid-19: da origem à chegada ao Brasil. 2020. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2020/02/27/interna_nacional.1124795/tudo-sobre-o-coronavirus-covid-19-da-origem-a-chegada-ao-brasil.shtml>. Acesso em 28 nov. 2020.

ANDRETTA, Filipe. Coronavírus: entenda novas regras de redução do salário e suspensão do emprego. 2020. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/04/02/medida-provisoria-mp-936-d-vidas-salario-reducao-suspensao-coronavirus.htm>>. Acesso em 28 nov. 2020.

ARAÚJO, Rodolfo. O jeito Natura de pensar, agir e engajar. 2011. Disponível em: <<https://www.mundodomarketing.com.br/reportagens/marca/20442/o-jeito-natura-d-e-pensar-agir-e-engajar.html>>. Acesso em 26 nov. 2020.

BRANCO, Leo. Empresas se comprometem a evitar demissões durante a pandemia. 2020. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/economia/empresas-se-comprometem-evitar-demissoes-durante-apandemia-24339563>>. Acesso em 28 nov. 2020.

ECONOMIA E NEGÓCIOS. Entenda o que é o PIB e como ele é calculado. 2011. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/negocios.entenda-o-que-e-o-pib-e-como-ele-e-calculado,82627e>>. Acesso em 23 nov. 2020.

GOVERNO DO BRASIL. Medida provisória libera pagamento de benefício até o final do ano. 2020. Disponível em: <[https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2020/09/medida-provisoria-libera-pagamento-de-beneficio-ate-o-final-do-ano#:~:text=Com%20o%20agravamento%20da%20crise,de%20parcelas%20pagas%20aos%20brasileiros](https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2020/09/medida-provisoria-libera-pagamento-de-beneficio-ate-o-final-do-ano#:~:text=Com%20o%20agravamento%20da%20crise,de%20parcelas%20pagas%20aos%20brasileiros.)>. Acesso em 28 nov. 2020.

GRUPO 05. Organização como sistema fechado e aberto. 2017. Disponível em: <<http://evolucaodopensamentoadministrativo.blogspot.com/2017/08/organizacao-como-sistema-fechado-e.html>>. Acesso em 17 nov. 2020.

GUIMARÃES, Leonardo. Entenda o que é recessão técnica e relembre o histórico de crises no Brasil. 2020. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/2020/09/01/o-que-e-recessao-tecnica-e-qual-isto-ja-aconteceu-no-brasil>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

MARTINS, Arícia. MB melhora projeção de queda do PIB em 2020 de -4,8% para -3,8%. 2020. Disponível em: <<https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2020/11/10/mb-melhora-projeo-de-queda-do-pib-em-2020-de-48-pontos-percentuais-para-38.ghtml>>. Acesso em 23 nov. 2020.

MENDES, Jaqueline. Setor de beleza nacional: lucro da Natura dispara. 2019. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2019/08/16/internas_economia.777410/setor-de-beleza-nacional-lucro-da-natura-dispara.shtml>. Acesso em 24 nov. 2020.

NATURA. Fornecedores e comunidades fornecedoras. [2009?]. Disponível em: <http://www2.natura.net/Web/Br/relatorios_anuais/src/desempenho_social_fornecedor_e_s.asp>. Acesso em 17 nov. 2020.

NATURA. Novo coronavírus: Natura flexibiliza regras para ajudar consultoras de beleza. 2020. Disponível em: <<https://www.natura.com.br/blog/mais-natura/novo-coronavirus-natura-flexibiliza-regras-para-ajudar-consultoras-de-beleza>>. Acesso em 28 nov. 2020.

PEREIRA, Luciana. Princípios da Administração: o conceito da administração e suas funções. 2011. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/principios-da-administracao-o-conceito-da-administracao-e-suas-funcoes>>. Acesso em 16 nov. 2020.

REDAÇÃO. Com Avon, Natura acelera avanço no mercado internacional. 2019. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/negocios/com-avon-natura-acelera-avanc-o-no-mercado-internacional-1.2103421>>. Acesso em 24 nov. 2020.

REIS, Tiago. Mercado externo: importante componente da economia de um país. 2018. Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/mercado-externo/>>. Acesso em 24 nov. 2020.

RESEARCH XP. Produto Interno Bruto: o que é e para que serve o PIB do Brasil? 2019. Disponível em: <<https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/pib-produto-interno-bruto/>>. Acesso em 23 nov. 2020.

SBCOACHING. O que é administração: conceito e funções de um administrador. 2019. Disponível em: <<https://www.sbcoaching.com.br/blog/administracao/>>. Acesso em 17 nov. 2020.

SIGA EMPREENDENDO. A importância de uma administração eficaz para sua empresa. 2017. Disponível em: <<http://www.sigaempreendendo.com.br/importancia-de-uma-administracao-eficaz-para-sua-empresa/>>. Acesso em 16 nov. 2020.

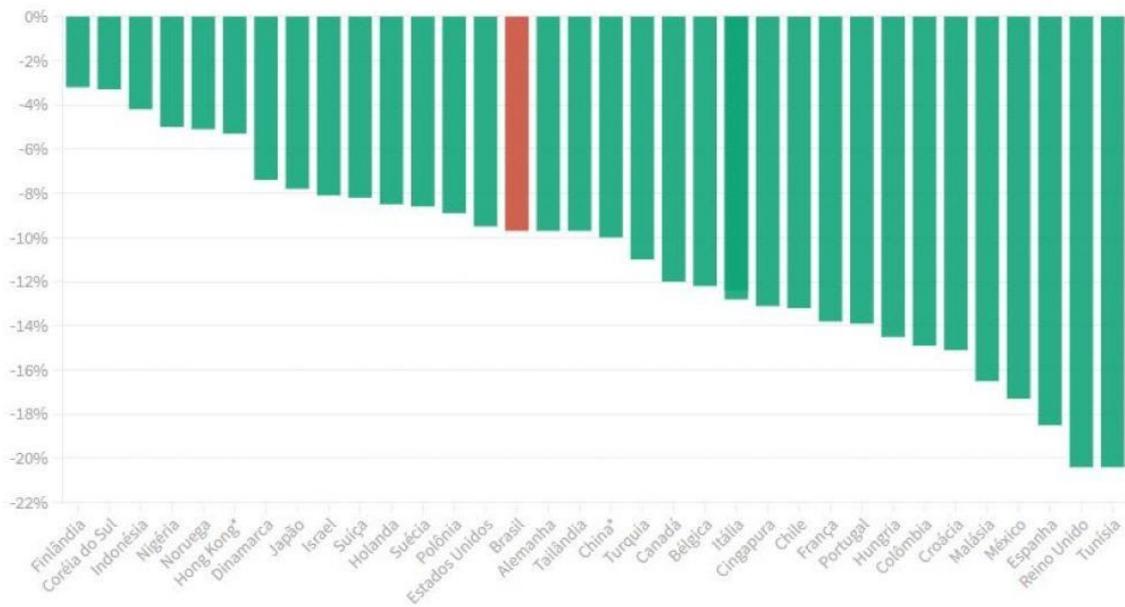
TOMANINI. Ambiente organizacional. [2020?] Disponível em: <<https://www.tomanini.com.br/ambiente-organizacional/>>. Acesso em 17 nov. 2020.

TORO. PIB do Brasil: o que é Produto Interno Bruto. [2020?] Disponível em: <<https://artigos.toroinvestimentos.com.br/pib-brasil-per-capita-o-que-e>>. Acesso em 23 nov. 2020.

VALENTI, Graziella. Mais digital, (ainda) mais social e unida à Avon: a Natura na covid-19. 2020. Disponível em: <<https://exame.com/negocios/mais-digital-ainda-mais-social-e-unida-a-avon-a-natura-na-covid-19/>>. Acesso em 28 nov. 2020.

XERPAY BLOG. O que é ambiente organizacional e como ele influencia os negócios? 2018. Disponível em: <<https://www.xerpa.com.br/blog/ambiente-organizacional/>>. Acesso em 15 nov. 2020.

ANEXOS



Fonte: Austin Ratings e OCDE

*Para China e Hong Kong, os dados são do primeiro trimestre, momento pior da pandemia nestes países

Imagem 1: variação do PIB nos países afetados pela pandemia no segundo trimestre de 2020 em relação ao primeiro.

ALÍVIO TRIBUTÁRIO
veja os impostos com pagamento adiado ou suspenso na pandemia

impostos adiados

por tipo de contribuinte

empresas	para quando era	para quando ficou
PIS e Cofins	24.abr e 25.mai	25.ago e 23.out
PIS e Cofins (instituições financeiras)	20.abr e 20.mai	20.ago e 20.out
Contribuição Previdenciária Patronal	20.abr e 20.mai	20.ago e 20.out
Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais	15º dia útil de abril, maio e junho	15º dia útil de julho

Imagem 2: tabela com os impostos que serão suspensos.

micro-empendedor	para quando era	para quando ficou
Parte federal do MEI	20.abr, 20.mai e 22.jun	20.out, 20.nov e 21.dez
ICMS e ISS do MEI	20.abr, 20.mai e 22.jun	20.out, 20.nov e 21.dez
microempresas	para quando era	para quando ficou
Parte federal do Simples	20.abr, 20.mai e 22.jun	20.out, 20.nov e 21.dez
ICMS e ISS do Simples	20.abr, 20.mai e 22.jun	20.jul, 20.ago e 21.set

Imagem 3: tabela com os impostos que serão suspensos.

peças físicas	para quando era	para quando ficou
Declaração Anual do Imposto de Renda	30.abr	30.jun
Contribuição Previdenciária Patronal de Empregador Doméstico	7.abr e 7.mai	7.ago e 7.out
imposto suspenso		
empresas e peças físicas	prazo da suspensão	valor que deixará de ser arrecadado
IOF em empréstimos	abril, maio e junho	R\$ 7 bilhões
empresas		
Contribuições ao Sistema S (corte de 50%)	abril, maio e junho	R\$ 2,2 bilhões
fontes: Receita Federal e Comsefaz (Comitê Nacional de Secretários Estaduais de Fazenda)		

Imagem 4: tabela com os impostos que serão suspensos.